

1^o ANNO

N.º 14

A M E M O R I A

PUBLICAÇÃO SEMANAL

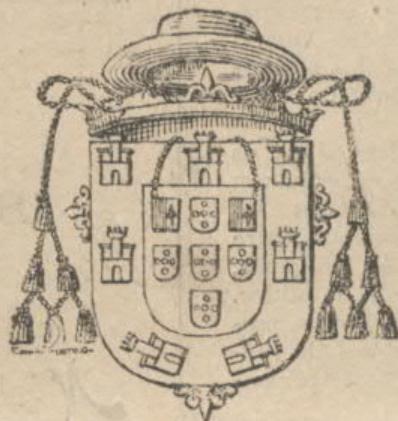
Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS

Rua da Rainha, 120

Responsável

Domingos José da Silva

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1900



DEO HONORE

HOMENAGEM

AO EX.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR

Conselheiro Dom Manuel de Albuquerque

Dignissimo Dom Prior de Guimarães

No dia do seu 57.^º anniversario natalicio

18 DE DEZEMBRO DE 1900

Collaboradores: — Albano Bellino; Dr. Conego Moreira; Dr. Cunha Guimarães; Conde de Margaride; Dr. Avelino Guimarães; Padre Gaspar Roriz; Um professor do Seminário e Lyceu; Abade de Tagilde; Padre Antonio Hermano; Conego Barroso, (capellão militar); Padre José Victorino Pinto de Carvalho; Dr. Antonio Coelho da Motta Prego; Costa Sequeira; M. Capella; Padre Lima; Dr. A. Vieira d'Andrade; Antonio da Silva Gonçalves; Padre Luiz Gomes da Silva; M. Ribeiro Braga; J. Ribeiro Braga; Albano Pires de Sousa.

DEO HONORE

Dor honra a Deus! dizem as palavras latinas gravadas sob o brasão dos Dom Piores de Guimarães, divisa assaz parecida com a dos padres da Companhia de Jesus — *Ad majorem Dei gloriam* — (para maior glória de Deus).

Por honra a Deus! diria em 1091 o conde D. Henrique depois de apresentar n'esta Coligiada Insigne o seu primeiro Prior Dom Pedro, predecessor do fisco mór de el-rei D. Afonso Henriques aperfeiçoador da Coligiada, o doutor Pedro Amaral ou Amarello, e ultimo Abade dos antigos monges com quem ainda continuou a viver em rigorosa clausura.

Por honra a Deus! repetirão ainda os que não desconhecem que desempenharam este cargo altamente honroso muitos sábios illustres e nobres distinctíssimos entre os quaes 2 príncipes da casa de Bragança; e que d'ali chegaram a sahir 1 Pontífice, 3 Cardeas, 9 Arcebispos e 18 Bispos, motivo seguro por que os Dom Piores de Guimarães mereceram a classificação de primeiras pessoas do reino.

Apresentavam *in solidum* um grande numero de egrejas e eram enfim considerados Bispos d'esta *pequena Diocese* por se isentar da jurisdição Archiepiscopal, tornando-se imediata á Santa Sé Apostolica, a sua Insigne e Real Coligiada.

Assim o indica a seguinte concordata celebrada em 1216 por intermedio dos Arcediagos de Çamora e Astorga, aos quaes Innocencio III commeteu o encargo de apaziguar o Arcebispo de Braga Dom Estevão Soares da Silva, concordata confirmada por Honorio III e rese annos d'pois, em 1229, pelo Cardeal Sabinense legado à latera, determinando-se:

«Que os piores fossem prelados ordinarios, da egreja de Guimarães, e tivessem jurisdição nos beneficiados e clérigos d'ella, como a teem os bispos, e somente reconhecessem os arcebispos de Braga como metropolitanos; mas que não possam os piores conhecer dos casos, que por direito merecessem deposição ou suspensão perpetua; e que em tudo o mais fossem os piores como bispos suffraganeos, tendo nos seus conegos e porcionários aquella jurisdição, que qualquer bispo tem nos seus e na sua diocese».

O Cardeal infante Dom Henrique foi quem primeiro violou este acordo na parte

referente á visitação, seguindo-se em 1550 Dom Frei Balthazar Limpo que entrou á força na egreja arrombando as portas e o sacrario!

Reorganisando-se em 8 de janeiro de 1891 a Coligiada de Guimarães que, como todas as do reino, havia sido extinta, foi provido no logar d'Prior o sr. Dom José d'Andrade Sequeira, falecido em 1894, substituindo-o em 20 de junho de 1895 o actual sr. Dom Manuel d'Albuquerque, ao qual foi confiada a posse no dia 28 de setembro immediato.

E' o primeiro do nome e, como suponho, o sexagésimo quinto da série.

Albano Bellina.

18 de Dezembro
1900

Não podendo desfazelos, faz hoje 57 annos o Ex.^{mo} Dom Prior. Nem são muitos nem são poucos, mas cheios de bons serviços, e decorridos em via de leito algo espinhoso:

Cursou a Universidade e foi distinto; exerceu o magisterio e foi digno; é Presidente da Coligiada e cumpre a sua missão; como padre mantém o hábito impolluto, sem a menor mancha. Bem podia ser bispo que não mal lhe ficava a mitra.

Por muitos annos permitta Deus que continue a fazer annos,

Benzo Garcia.

Conselheiro Manuel d'Albuquerque merece como homem e como padre as homenagens de toda a gente. E' o que penso, o que escrevo com vivo prazer n'esta commemoção publica do seu aniversario natalicio — justiss na sagrada de grandes méritos — e folgo por me ser dado registrar aqui o meu profundo respeito para com o meu mestre, a quem succidi, para a deslustrar, na cadeira do Seminario Conciliar, e cordeal agradecimento por sua inalterável amizade.

Braga, 8-XII-1900.

Padre Cunha Guimarães.

Convocado pelo sr. Albano Bellino para me associar aos que, por occasião do aniversario natalicio do Digno D. Prior de Guimarães, resolveram dar-lhe, no semanario «A Memoria», um publico testemunho de consideração, do melhor grado os acompanho.

O meu jubilo ao ver o Ex.^{mo} Conselheiro Manoel d'Albuquerque transpor un estadio mais na jornada da vida, e n disposição tão prometedora d'ultrapassar, sem cansaço, muitos outros, aleita-se com a convicção de que esta homenagem encontrará geral eco no coração vimaranense.

E basta-me para isso attentar em que é S. Ex.^a o 1.^o Dom Prior que, preso ao cargo, faz d'este bons os fructos, porque é elle o unico para quem o cargo é encargo, officio e não beneficio.

De feito, passando em claro o seu imediato antecessor, infelizmente desse logo inutilizado por uma doença mortal, força é confessar que os outros consideraram sempre a dignidade a que, sem confronto d'habilitações, ascendiam, como um mimo da Fortuna, que, apesar do adagio, lhes mettia, caprichosamente, horas e proveito n'un mesmo sacco, esquecendo cá tóra as obrigações que deviam corresponder-lhes.

Alegravá-lhes a vida, que passavam onde lhes aprazia, uma formosa renda annual, agraciada em regra, com a, quasi permanente, ausencia da terra á que os chamava o dever.

Esta tradicional reliquia do parasitismo empachado quebrou-se nas mãos do sr. Conselheiro Manoel d'Albuquerque.

Intelligent e sabedor, alcançou por concurso a cadeira, que, na dupla qualida de parocho e de presidente capitilar, está honrando.

Parocho, a correção de costumes, e o zelo, refractario a incomodos, captam-lhe os respeitos e sympathia da mais populose; e, por todos os títulos, mais importante parochia de Guimarães. Presidente do Cabido da I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, a sua distinção condiz com a d'esta collectividade, a cujos membros a lei merecidamente confiou a direcção, scientifica e litteraria, da moçidade estudiosa.

E, todavia,—das nossas coisas vede o desconcer o—os sujeitos serviços á Igreja e ao Estado do actual D. Prior não lhe dão, talvez, em recompensa, o sexto do que aos dignitarios das velhas, aureas, eras davam os livres ocios, á sombra da Igreja estabelecidos, e com sancção do Estado nobilitados !!

Vem-nos de longe esta maior largueza com a tofice do que com o trabalhar útil.

Fencidos peccados do passado, que parece terem sementado tantos peccados, hoje em flor!

Conde de Margaride.

O MEU CARTÃO

Graças á amabilidade do proprietario d'este interessante periodico, o sr. Albano Pires, tambem eu venho enfileirar-me entre numerosos collaboradores, numerosos e distintos, e apresentar ao venerando D. Prior, o meu cartão de parabens, e a minha homenagem ao exemplar sacerdote, ao sabio theologo, ao escrupuloso funcionario, o ex.^{mo} conselheiro Manuel d'Albuquerque.

A personalidade moral do segundo D. Prior da collegiada renovada destaca-se sobre modo, e por certo occupa já um logar proeminente na historia d'esta ultima phase da transformação da Collegiada de Guimaraes; e enche de satisfação quem, vimaranense, e só vimaranense, collaborou quanto pôde para que a veneranda e historica instituição adquirisse, na sua transformação, condições de perpetuidade no explendor do culto, e nos prestimosos serviços, de indole moderna, á instrucção publica d'esta cidade.

O ex.^{mo} D. Prior, conselheiro Manuel d'Albuquerque, veio, precedido da justa fama de sabio theologo, presidir ao novo Cabido da insigne collegiada; e exercer as funções parochiaes da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Do parocho exemplarissimo, que s. ex.^a sabe ser, são pregoeiros todos quantos tem assistido aos actos officiaes que dirige e a que preside; do seu merito social, das suas aptidões oratorias, da sua doutrina evangélica, tambem eu me coloco no grupo numeroso que tem tido o prazer de o ouvir em sessões solemnes da *Sociedade Martins Sarmento*.

Tem o mui illustre parocho da Oliveira honras de prelado.

Merce-as quem sabe collocar-se, como s. ex.^a sabe, n'uma esphera distinta; mas achar-se-hia bem, sobre modo justo, que nas mais altas espheras, descansando-se de fainas politicas, fosse visto, como prelado, com todos os dotes para exercer dignamente a missão, hoje espinhosa, de chefe espiritual d'uma diocese.

Premiar quem tão justamente o merece, distinguir oficialmente quem de si é tão distinto, dotar o episcopado portuguez com mais um vulto respeitavel pela sua modéstia, pelos seus serviços, pelo seu zelo, pela sua scienzia, pelas suas virtudes, era um acto de justiça, e a boa administração não destoa, antes se exalta com os actos de verdadeira justiça.

Guimaraes, 8 de dezembro de 1900.

Avelino Guimaraes.

VIVA O D. PRIOR DE GUIMARÃES!

Eu deveria, talvez, encorporar-me n'esta romagem tão justa, tão bella e tão significativa, envergando as minhas vestes de seminarista para saudar o Mestre sabio e bom, que ha treze annos conheci no curso theologico do Seminario bracarense.

Deveria, talvez, enfileirar-me na ala clérical, para prestar homenagem ao sacerdote virtuoso e digno, ao parochio prudente e zeloso, que é hora e lustre da respeitável classe, a que pertence.

Deveria, talvez, juntar-me ao grupo dos que tem dado alguns momentos ao inglorio labor do jornalismo para prestar um preito de admiração ao jornalista primoroso e sensato.

Deveria ir no prestito numeroissimo dos amigos, que levam corações a trasbordar affecções e affeções puros a cantar hosannas.

Mas fujo ao dever.

Não vem aqui o seminarista, o padre, o jornalista, o amigo: vem o vimaranense, que, como tal, reune em si todos os sentimentos de veneração, respeito, admiração e amor, que em cada uma d'aqueelas posições é obrigado a tributar ao D. Prior de Guimarães, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Conselheiro D. Manuel d'Albuquerque.

Eu tenho muito amor a esta nossa terra! Enthusiasmam-me as suas glórias, como me entristecem as suas desventuras.

Se alguém aqui se acolhe e se atreve a dêsdenhar d'este torrão querido, tão hospitalero, tão generoso, tão bom, tão amavel, eu sinto a dôr do filho no vêr desprezado, escarnecido, affrontado, seu proprio pae. Mas se, ao contrario, eu vejo reeochecer as bellas qualidades do bom povo vimaranense e corresponder à sinceridade dos seus affeções e à humildade dos seus respeitos com sorrisos benevolos e amparo c' amigo, oh! então banha-se-me a alma n'un oceano de luz, que se irradia do sol purissimo da ju-tiça, fazendo brotar em meu coração affeções bem sinceros e bem fundos!

E' isto o que se dá com o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Manuel d'Albuquerque.

Diz-se que o D. Prior de Guimarães era, nos tempos passados, uma figura olympica, inacessivel, que vinha á sua séde rarissimas vezes, sómente, e de fugida.

O sr. D. Manuel d'Albuquerque não segue os velhos moldes. No palacete do Priorado tem entrada todos os fidalgos e todos os humildes—o D. Prior a todos recebe lhamo, affavel, modesto e bon.

Fixou aqui a sua residencia, e, embora Guimarães não tenha a honra de inscrever no catalogo dos seus filhos illustres o nome de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, tem a certeza de que elle ama esta terra como se fôra a sua.

Nas suas manifestações religiosas e patrióticas—as peregrinações á Penha, por exemplo—o povo de Guimarães la leva á sua frente o seu amado D. Prior.

Nas suas festas da instrução—a distribuição de premios no dia 9 de março, na Sociedade Martins Sarmento—o povo de Guimarães lá ouve o seu sabio D. Prior a dirigir conselhos e a inculcar alegatos ás creanças das nossas escolas.

Sempre que este povo tenha motivos para entoar hosannas, ou um momento de gemer tristezas, o seu D. Prior ahí estará com elle, sorrindo com os seus prazeres, ou chorando com as suas desventuras.

E' por isso que eu, humilde filho de povo, venho como vimaranense saudá-lo.

E' creio bem que, se fôra possivel reunir hoje junto do velho palacete do Priorado todos os filhos d'este torrão abençoado e querido, seria imponente de força e de entusiasmo a correspondencia a este brado de respeito, gratidão e amor—*Viva o D. Prior de Guimarães!*

Dezembro, 18 de 1900.

P. G. Roriz.

Homenagem, em todos os sentidos independente e de-interessada, da minha saudação ao pade, de carácter austero e vida sem mancha, que foi pelo seu talento um academicо laureado na Universidade de Coimbra e por longos annos professor distinto no Curso Theologico de Braga; e que, largamente conhecido na imprensa do paiz como jornalista e escriptor e tendo desempenhado, sob o governo successivo de dois Arcebisplos durante cerca de vinte annos, cargos importantes, de pura confiança pessoal, na administração geral da archidiocese, não veio a Guimarães adquirir mas principalmente dar, por seu merito real, nomeada e lustre á Insigne e Nobre Collegiada, de que é Dom Prior e Presidente, continuando assim a bôa tradição dos seus antecessores.

Guimarães, — 11 — 12 — 900.

Um professor

do

Seminario e Lyceu.

Estão na moda os *numeros únicos* e sendo esta senhora uma soberana, cujas ordens não soffrem oposição, não ha outro expediente a tomar senão a obediencia aos seus dictames, mórmonte para quem não possue credenciaes que possam auctorisal-o a pôr um *veto* á praxe. E mesmo que as possuisse não as apresentaria n'este momento; não devo perder a grata oportunidade, que se me oferece, para saudar, mais uma vez, o amigo que se impõe á estima e admiración dos seus concidadãos, e que para nós, ministros do altar, é exemplo edificante, por quanto é, incontestavelmente, um dos astros mais lucentes, que brilha no formoso cen da egreja bracarense.

«Louvar benemerencias, e exaltar os benemeritos... é sem duvida um incitamento, que se proclama». (Cons. M. d'Albuquerque, *Discursos sacros*, pag. 70).

Abbadie de Tagilde.

SALVÉ!

Nesta occasião quizera eu ter uma pena de brilhos fulgorantes e de prendas insignes! Havia de esgotar-lhe os recursos melhores a relevar, com-mimosos recamos, o elogio do ex.^{mo} D. Prior. Como porém a não possuo, limito-me a enviar ao venerando dignitario, num — *salvé!* — muito caloroso, o preito da minha respeitosa *sympathia*.

E esti sandação, que é um voto sentido e sincero pela vida longa e feliz de vulto tão prestimoso, lustre da fidalga cidade de Guimarães, não vem de relações pessoaes nem de liames de gratidão: vem, isso sim, da admiração imposta pelo seu talento e visto saber, e do prestigio empolgante de suas notorias virtudes.

Não é, porém, só meu o — *salvé!* — entusiasta que lhe levanto aqui; antes, através da minha voz, sinto passar o aplauso unânime da opinião publica, a qual, finamente criteriosa, sabe muito bem ir desencantar os seus ídolos á penumbra da modestia, para os cobrir de bençãos e de flores.

7—XII—900.

P. António Hermano.

JUSTA HOMENAGEM

Cre hontem conhecimento de que diferentes cavalleiros, de Guimarães, projectam commemorar est'anno, de um modo condigno, o anniversario natalicio do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. conselheiro Manoel d'Albuquerque, actual Dom Prior da Real Colégia da Nossa Senhora da Oliveira e um dos eclesiasticos mais respeitaveis e mais dignos que ha em toda a Archidiocese de Braga.

Foi, realmente, uma feliz lembrança, a d'esses cavalleiros, a qual eu appludo do intimo do meu coração. Elles propõem, d'essa forma, favoravel ensejo para se prestar uma pequena, mas justa, homenagem a tão distinto e ilustrado sacerdote, que faz honra à sua classe e que bem merecedor é de toda a nossa consideração e respeito. Não o é só pela sua muita illustração e virtudes; também o é pelos seus relevantes serviços que tem prestado á Egreja e ao Estado, como bem o demonstram as suas obras científicas e suas produções litterarias, cujas doutrinas são brillantes afirmações do seu formosissimo talento.

A tão distintas qualidades renmem-se na pessoa do sr. Dom Prior Manoel d'Albuquerque.

que os mais nobres predicados, que constituem o verdadeiro homem de bem — o que alias posso afirmar por experiecia propria.

Ha cerca de 16 annos que tive a honra e a felicidade de travar relações d'amisade com o sur. dr. Manoel d'Albuquerque, exactamente quando s. ex.^a fazia parte do corpo docente do Seminario Conciliar, sendo ao mesmo tempo dignissimo desembargador da Relação Ecclesiastica e examinador pro-synodal. Passeando e conversando muitas vezes com tão ilustrado professor, quanto prudente e bom amigo, tive occasião de avaliar bem o seu privilegiado talento e a vasta erudição de que dispunha, assim como a inteireza do seu caracter e os nobilissimos dotes do seu coração, sempre recto e justiciero.

Conheci desde logo que s. ex.^a servia bem para mestre e amigo de quem, como eu, tanto precisa dos seus ensinamentos, dos seus conselhos e das suas prudentes e consoladoras admoestações. Como mestre, muitas vezes me tem valido os seus vastíssimos conhecimentos theologicos; e como amigo leal e desinteressado, constantemente s. ex.^a me tem fornecido inequivocas provas de que possue uma alma diamantina, toda sómente inclinada ao Bem.

E' pois, mui justa, merecidissima, a homenagem de consideração e respeito que os vimaranenses vão prestar ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sur. Dom Prior Manoel d'Albuquerque, homenagem a que eu da melhor vontade me associo, felicitando-o sinceramente pelo seu anniversario natalicio.

E' simplesmente uma domonstração do meu respeito e uma prova do meu sincero reconhecimento para com s. ex.^a, a quem tantas finezas devo.

Braga, 14—XII—900.

Concego Barroso
Capellão Militar.

ADSUM

Tambem á solidão do meu Presbyterio, onde vivo cercado de livros e papeis, como a aranha no meio da sua teia, chegou esse formoso raminho, que, na graciosa Guimarães, patra afortunada do grande Affonso, alguns habeis jardinetos, de um gosto apurado e selecto, confeccionam todas as semanas, e expedem, como amostra de seus perigrinos talentos, por esse Portugal foral...

Chama-se *Memoria*, o gracioso semanario, como quem diz: «Repositorio perdurable de tudo que interessa á litteratura, ás sciencias e ás artes».

Tive a honra de ser convidado a concorrer, com alguma florinha do meu modo to jardim, para este variegado bouquet. Illude-se quem me julga capaz de prazer a coisa, que possa ahi figurar, sem deslustrar o brilho de tão viosas florinhas, enfeixadas com tanta arte e bom gosto.

Entretanto, como resistir a tanta amabilidade? Como

despedir com as mãos vasiás o hospede, que me bate á porta com tanta cortezia, prondo-me a subida hora de figurar «u—um velho—entre mancebos cheios de vida e gentileza? Não pode ser.

A boa educação não permite tal grosseria. E, porque se não hade dizer a verdade toda² o devane imenso de figurar em tão boa companhia, seria bastante para me levar a esta resolução, se alego de tudo, não houvesse um motivo especial, poderoso, que me obriga a pôr de parte modestias, e apparecer hoje, pela primeira vez, a tomar conhecimento com os leitores da *Memoria*.

E' que este numero é dedicado a Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Conselheiro D. Prior de Guimarães.

Quem lisse o meu — *Passeio a Vizela e Guimarães*, — terá visto o c. Ito que meu coração presta a este eminente vulto do clero portuguez, — culto que permanece intacto no interior de minha alma, tornando-se n'ais intenso, assim como vai passando pelo crysol do tempo.

Naquelle livrosinho disse eu: «E' Sua Ex.^a um dos mais distintos ornamentos do clero portuguez. A elevada posição, que hoje ocupa, conquistou-a elle pelos seus incontestáveis merecimentos pelo seu muito saber, pelas suas virtudes eminentes. Quando, depois da reorganização da Collegiada, foi a concu so a dignidade de D. Prior, apresentou-se Sua Ex.^a, e do seu exame se fallou muito em Braga, como um dos mais brilhantes, de que na Relação de Braga havia memoria.

Não foi então apresentado por motivos, que não veem para aqui; mas, vagando poucos annos depois o benefício, fez-se justiça aos altos méritos do Sr. Dr. Albuquerque, investindo-o na dignidade de D. Prior de Guimarães.

A proclamar a profunda scienza de Sua Ex.^a, ahí andam alguns voluntários correando mundo, que bem mostram o seu talento e aturado estudo.

A *Theologia Fundamental*, em que reuniu as preleções, que fez a seus discípulos, quando regiu a respectiva cadeira no Seminário, é uma obra magnifica, em que todavia alguém encontrou um sentido: o de não ser escripta em latim!

O *Consultorio Ecclesiastico*, dous volumes de respostas a consultas, sobre os variados assumtos da Moral e do Direito Canônico, é uma obra monumental, unica, só por si bastante para fazer a reputação de um sabio.

Os *Discursos religiosos* são um optimo subsídio para os novéis oradores, e especialmente para os parochos.

De *Briçara a Coralliana*. É um livro escrito em estylo humorístico, em que o autor recorda muitos episódios da sua vida académica, e apresenta em scena muitos individuos, alguns dos quaes tem desempenhado importantes papeis na política e literatura portugueza.

É um livro recreativo e altamente instructivo; pois o autor, de envolta com as peripecias graciosas da viajem, faz projeção de salutares doutrínas.

Tracta dos Missionários e Frades, reproduzindo o testemunho de Herculano, Garret, Castilho e outros vultos da literatura portugueza; da Educação da mulher, Irmãs de caridade, Suicídio, Operários e patrões, Caixas económicas, Socorros mutuos e Sociedades cooperativas. É um livro precioso.

Como veem, é importantissima a bagagem litteraria e científica do Sr. D. Prior.

E parece que Sua Ex.^a está resolvido a ficar por aqui; pois tirante as respostas a algumas consultas, de longe a longe, publicadas na *Voz da Verdade*, nada vejo ha muito publicado por Sua Ex.^a.

E não devia ser assim.

A Igreja e a Sociedade não podem dispensar os serviços de quem tão perito se tem mostrado em manejar a pena, e versar as mais palpáveis questões religiosas e sociais! .

Sua Ex.^a ainda não está em idade de se aposentar. Já o disse pessoalmente a Sua Ex.^a, e repito-o agora neste dia, em que saúdo Sua Ex.^a pelo seu anniversario.

P. José V. Pinto de Carvalho.

AO MEU PASTOR

O numero da «Memoria», para que são destinadas estas linhas, é uma saudação e homenagem ao meu antigo condiscípulo, hoje meu parochio, meu pastor.

Com quanto gosto e satisfação me associo a tão merecida homenagem!

Quem havia de dizer, quando ambos nos assentavamos nos bancos da Universidade, que o P. Manoel d'Albuquerque, então distinto estudante, havia de ser D. Prior da Collegiada de Guimarães?! E quem sonharia então que a Collegiada havia de ser restabelecida, e que n'esta cidade havia de crear-se um seminário e lyceu ?!

Que voltas o mundo dá!

De certo nunca perpassou pela mente do illustre académico e depois sabio professor do seminário de Braga, a quem o seu saber e virtudes grangearam merecidas honras, que o estudantito, que ocupava o mais infimo logar entre os seus condiscípulos, havia de algum dia ser seu parochiano, e receber suas consolações na occasião em que a morte lhe arrebatava a mais querida, a mais adorada criaatura que Deus lhe dera por filha?

Saudem outros no ex.^{mo} sr. D. Manoel d'Albuquerque o varão eminentíssimo pelas suas virtudes e pelo seu saber; fica essa tarefa para penas mais dignas.

Eu a tudo me associo; e aqui do meu recanto envio as minhas cordeas felicitações ao ex.^{mo} sr. D. Prior, ao meu digníssimo parochio, pelo seu anniversario natalicio.

Guimarães.

A. Matta Prego.

CARTÃO DE VISITA

Vossa vida prolonguem os Destinos.

N. Tolentino.

Quando a excellencia dos factos e a austerdade dos costumes fundamentam no vulgo um conceito unanime, auerolando um nome e uma individualidade em todas as vicissitudes da vida; não é lisonja nem adulação consagrá-lhe, em qualquer agrupamento e em determinado ensejo, o tributo de respeito que em nós se radicou pela propria apreciação.

E' puro e limpido esse crystal, a voz do povo, a voz de Deus, que amplia nitidamente a imagem do bom, revelando-a assim, tal como se nos afigurou á vista desarmada.

Guimarães, 18—dezembro—1900.

C. Sequeira.

LABUNTUR ANNI.

*P*orque os annos escorregam subtis e fúgidos como arêa na ampulheta, será que a moda p'gou de lhes celebrar o natalicio?

Se neste caminhar da vida podessemos fazer alta, no dia de annos ao menos!

Annos faren's; alta, não.

Sempre avante, sempre como aquelle mytho do Ashavero; quer o queiramos, quer não.

Esta nénia vesga (e bem descabida em dia de festa) me foi agora sugerida pela illusão de que datam de hontem as minhas relações de amisade com o illustre Dom Prior de Guimarães; e contudo lá vão já 20 annos e mais!

Por este grave sentenciar talvez viesse aqui appólo um caso; fica porém de remissa.

Vo'temos aos annos, e que sejam os porvir do nobre e illustrado Dom Prior muitos e prosperos á quem; e para além, de fortuna sem fim.

Muitos ou poucos porém, isto vae sempre ligéiro:

*Eheu! Fugaces Postume, Postume
Labuntur anni...*

H. Capella.

AD MULTOS ANNOS

*F*elicito muito d'alma e do coração o bondosissimo amigo e mui preclaro Dom Prior da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade, Dom Manoel d'Albuquerque, pelo seu auspicioso anniversario natalicio, e peço-lhe muita desculpa e perdão se com esta minha nota desafinada venho tornar dissonante a tão melodiosa orchestra, que estes tão conspicuos artistas da grande sciencia da litteratura hoje, e aqui e tão altiloquente mente fazem desferir os seus sons e echoar suas harmonias.

Concio de que desculpará benigno este meu arrojo e temeridade aqui vendo e aqui me apresento, não como astro que irradia fulgôres, mas como humilde pyrilampo, que á luz baça que despede, e ás phosphorencias tenues que manifesta, só pretende significar-lhe o muito que lhe deve, o muito que o respeita e a muitissima amizade que lhe consagra e tão do coração lhe dedica e offerece.

Que Deus prolongue a preciosa vida

do abalisado mestre e insigne Dom Prior são os votos ardentes, humildes e sinceros do

Padre Lima.

*Q*uem vae escrever estes singelos periodos foi contemporaneo, em Coimbra, do Rev.^o Manoel d'Albuquerque que é actualmente conselheiro D. Prior da Insigne e Real Collegiada de Guimarães.

Por isso pode afirmar que este distinto academico, pela gravidade do seu porte, pela sua intelligencia e pelo seu estudo foi justamente laureado por a Universidade de Coimbra,

E' elevado o lugar que este respeitável sacerdote exerce, mas aqui fica consignado o vaticinio de que, não obstante o desejo que Guimarães tenha de o considerar seu filho adoptivo, será chamado a ocupar logar mais alto donde tenha area mais ampla para o exercicio de suas facultades intellectuaes e de suas virtudes.

Guimarães 14 de Dezembro, 1900.

A. Vieira d'Andrade.

NO ANNIVERSARIO NATALICIO DO EX.^{mo} SENHOR
D. Manoel d'Albuquerque

A individualidade do senhor D. Manoel d'Albuquerque bem merece a homenagem que lhe tributam hoje.

E' uma figura sympathica e veneranda, a do illustre padre.

Aquella fronte aureolada de cabellos brancos infunde respeito e inspira confiança.

E quando a vida d'um homem é um recôlho precioso de virtudes civicas e accões lidimas, como a do senhor D. Prior da Collegiada de Guimarães, bem se deve apresental-a como exemplo, para servir de modelo aos outros.

Ainda bem que, mercê de Deus, surgem, ás vezes, d'entre a agitada poeira de egoismos reféces, caracteres assim, aureolados de merecimento e illuminados pelo fulgor diamantino da humildade, librando-se no ambiente social em serenidade imponente e insinuante.

E' um incentivo, para atravessarmos a arena porfiosa da vida; é um impulso acalentador, para batermos as asas d'esta aspiração constante para o P'cm, erguendo-nos sobreceiros a este lodo execrando d'uma sociedade epicurista.

Antonio da Silva Gonzalves.

A MEMORIA

Muitas são as prendas d' alma que distinguem e tornam admirado o venerando sacerdote enho anniversario natalicio celebramos; ha, porém, n'elle nma que me parecem mais de moide salientar (releve-m'o a sua modestia) é o seu amor ao estudo, a sua dedicação pela sciença.

Quando não tem a desempenhar algum dos altissimos deveres do seu elevado e espinhoso cargo, é raro não o encontrar na sua sala d'estudo, debruçado sobre os sens livros, manuscando os em proveito seu, e alheio. E porque varias vezes me hei utilizado dos sens trabalhos litterarios, vasto repositorio de conhecimentos uteis e até indispensaveis ao sacerdote, é que, como titlo de reconhecimento e preito d'homenagem, busquei ferir esta nota, chamar para ella a attenção dos que em côro de bem merecidos louvores saúdam boje o illustre Conselheiro D. Prior de Guimarães.

Muito me lembrava ainda dizer; soam-me, porém, aos ouvidos aquellas palavras tam verdadeiras que são ditadas pelo proprio Espírito Santo : *Ne laudes Iominiem in vita sua.* Com quanto o louvor é filo de tão obscura penna não seja de envaidecer a ninguém, fico-me, enviando ao meu respeitavel amigo, Conselheiro Manoel d'Albuquerque, um bem significativo aperto de mão, e a expressão sincera do vivissimo desejo de que por muitos annos repita este seu anniversario.

Braga, 14 de Dezembro de 1900.

P. Luiz Gomes da Silva
Prof. do Seminario Conciliar

DOM PRIOR DE GUIMARÃES

A Memoria, hebdomadario vimaranense, teve a feliz lembrança de render publica homenagem ao ex.^{mo} Dom Prior, Dom Manoel d'Albuquerque, nosso estimadissimo amigo, n'este dia em que s. ex.^a faz annos.

Convidado a dizer duas palavras sobre o assumpto, não posso deixar de confessar que me sinto penhorado com o enjezo de testemunhar a nmita veneração ao cavalheiro prestimoso, e honrado, ao ecclesiastico illustradissimo, no oráculo sagrado experimentado, ao escriptor catholico fecundo e muito apreciavel.

As minhas mais sinceras felicitações, pois, ao ex.^{mo} Dom Prior de Guimaraes.

Braga.

H. Ribeira Braga.

UM ANNIVERSARIO

A homenagem que vimos prestar ao excellentissimo senhor Dom Prior Manoel d'Albuquerque,—homenagem simples, pobre, desenfeitada,—representa o nosso jubilo immenso, a nossa alegria extraordinaria, ao ver sua excellencia completar mais um anno de vida, que é um anno de triumphos; um anno de triumphos, que é um anno de glórias; um anno de glórias, que é a realização suprema, benedita e santa dos seus fuscudos trabalhos em prol da Religião e da Patria.

O senhor Dom Prior Manuel d'Albuquerque é um varão illustre, um caracter honrado, llano e sympathico, que tem conquistado pelos sens talentosos merecimentos um logar distineto entre os hourados e entre os sabios do nosso paiz.

Que Deus conserve—*ad multos annos*—a vida de tão illustre membro do clero portuguez, taes são as nossas preces ardentes e fervorosas.

Braga.

J. Ribeira Braga.

CAMINHANDO

A intenção de melhorar, tanto quanto possivel, o meu pequeno jornal, inicio hoje uma serie alterna de numeros illustrados sendo o primeiro consagrado ao dia natalicio do dignissimo Dom Prior de Guimaraes, o ex.^{mo} snr. Conselheiro Dom Manoel d'Albuquerque.

Esta homenagem sincera, desinteressada, mereceu geraes aplausos porque se dirige a um cavalheiro que, pelo seu talento e porte exemplarissimo, tem conquistado a estima de toda a gente de bem, como plenamente o confirmão os primorosos artigos do presente numero que vão insertos segundo a ordem da recepção.

Mais e muitos mais seriam esses artigos se o proposito de não augmentar o numero de paginas não formasse um verdadeiro dique a tão selecta concorrencia.

Sinto-me profundamente reconhecido com a honra dispensada pelos ex.^{mos} collaboradores ao meu modesto jornal, e aqui lhes deixo os protestos do meu maior reconhecimento, bem como ao meu particular amigo Albano Bellino, pelo seu valioso auxilio, a quem, n'este dia, tambem envio intimas felicitações.

Albano Pires de Sousa